

**N.E.5. Ipojuca****N.E.5.1 Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio**

No município de Ipojuca foram registradas e mapeadas 07 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras e extrativistas conforme apresentado no **Quadro N.E.5.1-1**.

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Ipojuca se encontram no **Anexo N.E.5-1**.

**Quadro N.E.5.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Ipojuca**

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
PE	Ipojuca	Cabeça de Nego	Porto de Cabeça de Nego: Lat.: -08,41135°/ Long.: -34,98168°				
		Sítio Franco	Porto do Franco: Lat.: -08,41530°/ Long.: -35,00859°; Lat.: -08,41473°/ Long.: -35,00551°; Lat.: -08,41453°/ Long.: -35,00527°				
		Zé Pojuca	Terminal de Zé Pojuca: Lat.: - 08,43752°/ Long.: -35,00271°; Lat.: - 08,43843°/ Long.: -35,00215°				
		Nossa Senhora do Ó	Porto da Praia da Camboa Lat.: -08,41458°/ Long.: -34,97148°				
		Porto de Galinhas	Na areia da praia Lat.: -08,50603°/ Long.: -35,00033° No alagado: Lat.: -08,49271°/ Long.: -35,00697°				
		Pontal de Maracaípe	Praia de Porto de Galinhas: Lat.: -08,50603°/ Long.: -35,00033° Pontal de Maracaípe: Lat.: -08,54082°/ Long.: -35,00555°				
		Serrambi	Na areia da praia: Lat.: -08,56102°/ Long.: -35,00798°; Lat.: -08,55791°/ Long.: -35,00982°				

Fonte: Egis, 2016.

Ao Sul do município de Ipojuca, em região litorânea, localiza-se a comunidade de Serrambi. Embora tenha surgido inicialmente como vila de pescadores, atualmente a economia da comunidade encontra-se voltada para o turismo e veraneio. A atividade pesqueira, conseqüentemente, teve um declínio, embora ainda seja possível visualizar algumas embarcações na praia (com muita dificuldade, devido à presença das residências de veraneio).

Vizinha à Serrambi, a comunidade do Pontal de Maracaípe se localiza próxima à foz do rio Maracaípe, margeando a zona estuarina. A comunidade se caracteriza por pescadores atuantes, principalmente, em ecossistema marinho, mas que também desenvolvem a pesca no estuário (rio adentro), uma vez que no trecho próximo à foz a atividade pesqueira é inexistente devido ao turismo, desenvolvido pela Associação de Jangadeiros do Pontal de Maracaípe. Nessa comunidade encontra-se um pequeno estaleiro para reparos das embarcações.

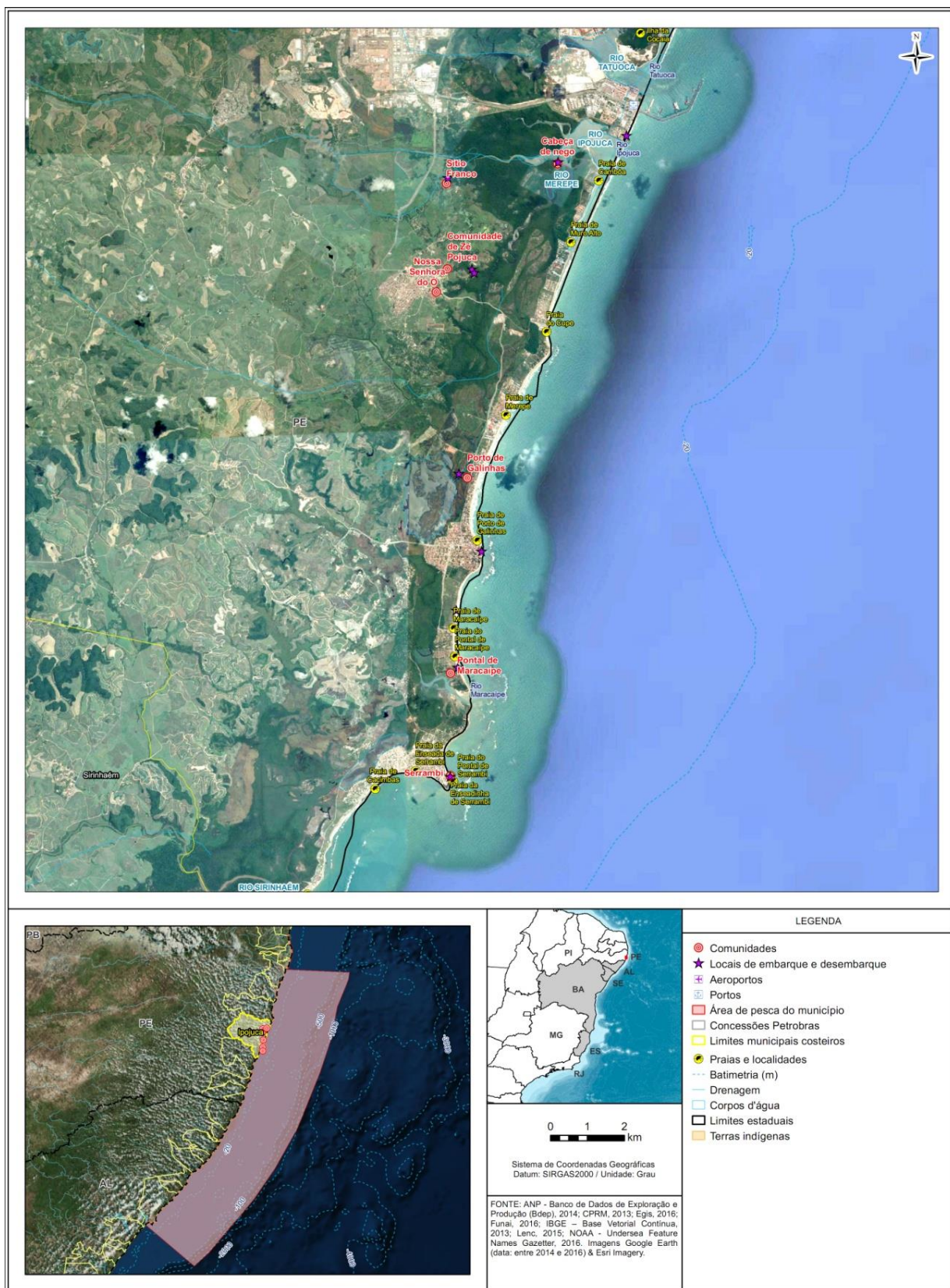
A comunidade de Porto de Galinhas, localizada em área predominantemente turística, apresenta ampla infraestrutura voltada para o comércio e serviços. A pesca, inversamente proporcional ao turismo, tem seu destaque nas áreas estuarinas e no alagadiço, conhecido como rio Salinas. A pesca marinha é pouco praticada. Os pescadores trabalham vinculados à Colônia Z-12 e/ou às Associações dos Jangadeiros de Porto de Galinhas e do Pontal de Maracaípe, sendo que, nas duas últimas instituições, promovendo o passeio de jangadas até as piscinas naturais.

A comunidade de Nossa Senhora do Ó se localiza às margens da PE-009 (estuário adentro). Totalmente urbanizada, oferece infraestrutura e serviços aos moradores e aos turistas que buscam a localidade pela proximidade com Porto de Galinhas. Os pescadores da comunidade desenvolvem a atividade pesqueira em áreas mais distantes de seu centro urbano, como: na Praia do Camboa, no estuário do Rio Massagana e na Ilha de Tatuoca, que também são pontos da atividade para outras comunidades do município de Ipojuca. Destaca-se em Nossa Senhora do Ó a existência da sede “A Casa das Marisqueiras”, local destinado para o beneficiamento de caranguejos e siris. Além do processo de filetagem, as marisqueiras congelam as patas maiores (denominado “patolas”) para venda e higienizam os cascos para serem vendidos em bares/restaurantes.

A Comunidade de Zé Pojuca é um vilarejo de casas construído em meio a mangue e canavial, localizado do lado oposto do distrito de Nossa Senhora do Ó. Distante aproximadamente 2 km da costa, é comum ver ao longo da comunidade os cultivos de cana-de-açúcar e de coco. A pesca é realizada no estuário do rio Merepe, junto à Cabeça de Nego (comunidade) e na Boca da Barra. Vizinha a Zé Pojuca, margeando o rio Ipojuca, encontra-se a comunidade de Sítio Franco, que realiza a atividade pesqueira por todo o estuário do rio Ipojuca, além da Praia da Camboa e em Cabeça de Nego. Devido à sua localização, no período de cheia do rio Ipojuca, as casas são alagadas afetando a vida dos moradores locais. Em ambas as comunidades descritas, a vida social e econômica está voltada para localidades vizinhas, com maior desenvolvimento urbano, como Nossa Senhora do Ó e Muro Alto.

A comunidade de Cabeça de Nego se localiza em área estuarina e cercada pela vegetação de mangue que acompanha o rio Ipojuca. Trata-se de uma pequena vila de pescadores ribeirinhos, que vivem isolados dos centros urbanos. Sem acesso a luz, água e saneamento básico, a única forma de chegar à comunidade é por meio de embarcações.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.5.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização das respectivas comunidades. Verifica-se também, na figura, a localização das comunidades, áreas de embarque e desembarque.



**Figura N.E.5.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Ipojuca**



Em relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município (**Quadro N.E.5.1-2**), verificam-se pontos de abastecimento de gelo apenas nas comunidades de Porto de Galinhas e do Pontal de Maracaípe. O gelo também é adquirido em Barra de Sirinhaém (quando a pesca é mais longa). No entanto, a maioria dos pescadores das comunidades de Ipojuca fabrica o próprio gelo em sua própria residência. Apenas em Serrambi os pescadores não utilizam desse recurso para a conservação do pescado.

O abastecimento de combustível na maioria das vezes é realizado nos postos locais mais próximos das comunidades (em Nossa Senhora do Ó, Porto de Galinhas, Serrambi e também em Sirinhaém/PE, município vizinho ao Sul).

O beneficiamento do pescado é realizado, na maior parte das comunidades, nas residências dos pescadores, onde o peixe é tratado e eviscerado, os moluscos são fervidos, debulhados, lavados e congelados, e os crustáceos são filetados, como apresenta o **Quadro N.E.5.1-2**.

Na maioria das comunidades a comercialização do pescado é realizada para intermediários locais ou de outros municípios (atravessador/Pombeiro). A comercialização também é realizada para peixarias, mercados locais, na praia, para bares e restaurantes, ou mesmo direto ao consumidor. Existe ainda na comunidade de Nossa Senhora do Ó um ponto de beneficiamento e venda dos crustáceos, conhecido como a “Casa das Marisqueiras”.

**Quadro N.E.5.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Ipojuca**

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Cabeça de Nego	✓ No posto de combustível de Nossa Senhora do Ó	✓ Fabricam o próprio gelo	✓ Os peixes são limpos; ✓ Os mariscos são lavados, cozidos e congelados	✓ Bares ✓ Restaurantes locais ✓ Intermediários; ✓ Direto ao consumidor
Sítio Franco	✓ No posto de combustível de Nossa Senhora do Ó	✓ Fabricam o próprio gelo	✓ Os mariscos são tratados e congelados	✓ Bares; ✓ Restaurantes locais; ✓ Direto ao consumidor
Zé Pojuca	✓ No posto de combustível de Nossa Senhora do Ó	✓ Fabricam o próprio gelo	✓ Os mariscos são debulhados e congelados pelas marisqueiras	✓ Direto ao consumidor; ✓ Intermediários (atravessador); ✓ Bares; ✓ Restaurantes locais

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Nossa Senhora do Ó	✓ Não informado	✓ Fabricam o próprio gelo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Os peixes são limpos;</li> <li>✓ Os crustáceos são filetados;</li> <li>✓ Os mariscos são debulhados e cozidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Direto ao consumidor;</li> <li>✓ Outros: na “Casa das Marisqueiras”</li> </ul>
Porto de Galinhas	✓ No posto de combustível de Porto de Galinhas	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Fabricam o próprio gelo;</li> <li>✓ Adquirem em Barra de Sirinhaém quando a pesca é mais longa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Fazem a filetagem do siri e do caranguejo;</li> <li>✓ Debulham o marisco</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Direto ao consumidor;</li> <li>✓ Peixarias;</li> <li>✓ Mercados locais;</li> <li>✓ Consumo próprio</li> </ul>
Pontal de Maracaípe	✓ No posto de combustível de Porto de Galinhas	✓ No depósito de gelo da Peixaria Noronha	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Os peixes são tratados;</li> <li>✓ Os moluscos são cozidos, debulhados e congelados;</li> <li>✓ Os crustáceos são filetados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Bares;</li> <li>✓ Restaurantes locais;</li> <li>✓ Direto ao consumidor;</li> <li>✓ Atravessador</li> </ul>
Serrambi	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ No posto de combustível de Sirinhaém;</li> <li>✓ No posto de combustível de Serrambi</li> </ul>	✓ Inexistente	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ As marisqueiras debulham, cozinham e embalam os moluscos;</li> <li>✓ Os crustáceos são filetados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Direto ao consumidor;</li> <li>✓ Outros: na praia</li> </ul>

Fonte: Egis, 2016.

### **N.E.5.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) em Ipojuca**

A frota de embarcações sediada em Ipojuca é composta predominantemente por jangadas de madeira (84%) com tamanhos entre 2,5 e 5m, seguido por catraias de madeira (4%) com tamanho variando de 2 a 2,4m e canoas de madeira (3%) medindo de 3 a 6m, conforme apresentado no **Quadro N.E.5.2-1**.

Apenas a comunidade de Serrambi não realiza a conservação do pescado a bordo. Nas demais comunidades, a conservação é realizada com gelo.

**Quadro N.E.5.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Ipojuca**

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Porto
Cabeça de Nego	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vara;</li> <li>✓ Jangada de fibra motorizada (com motor de rabeta) e vara;</li> </ul>	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vara de 3 a 5m; Jangada de fibra motorizadas (com motor de rabeta) e vara de 5m.	40 Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vara; 1 Jangada de fibra motorizadas (com motor de rabeta) e vara.
Sítio Franco	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vara;</li> <li>✓ Lanchas de fibra motorizadas (com motor de rabeta).</li> </ul>	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vara de 3 a 5m; Lanchas de fibra motorizadas (com motor de rabeta) de 3m.	50 Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta); 2 Lanchas de fibra motorizadas (com motor de rabeta)
Zé Pojuca	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo;</li> <li>✓ Canoas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo;</li> </ul>	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo de 3,5 a 5 m; Canoas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo de 6 m.	200 Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo; 5 Canoas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo.
Nossa Senhora do Ó	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Jangadas de madeira a vara;</li> <li>✓ Canoas de madeira e alumínio a vara;</li> <li>✓ Barquinhos de fibra a remo/vara;</li> <li>✓ Lanchas de fibra a motor</li> </ul>	Jangadas de madeira a vara de 4 m; Canoas de madeira e de alumínio a vara (sem tamanho especificado); Barquinhos de fibra a remo/ vara (sem tamanho especificado); Lancha de fibra a motor (sem tamanho especificado)	20 Jangadas de madeira a vara; 3 canoas de madeira; 1 canoa de alumínio; 2 barquinhos de fibra; 2 lanchas de fibra
Porto de Galinhas	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vara;</li> <li>✓ Jangadas de fibra motorizadas (com motor de rabeta) e vara;</li> <li>✓ Canoas de madeira motorizada com motor de rabeta;</li> <li>✓ Catraias de madeira com vara e remo;</li> <li>✓ Barcos de madeira motorizados com motor de centro;</li> <li>✓ Barcos de fibra motorizados com motor de centro.</li> </ul>	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vara de 3 a 4 m; Jangadas de fibra motorizadas (com motor de rabeta) e vara de 3 a 4 m; Canoas de madeira motorizada com motor de rabeta de 3 m; Catraias de madeira com vara e remo de 2 a 2,4 m; Barcos de madeira motorizados com motor de centro de 8 a 9 m; Barcos de fibra motorizados com motor de centro de 9 a 10m.	90 Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vara; 10 Jangadas de fibra motorizadas (com motor de rabeta) e vara; 10 Canoas de madeira motorizada com motor de rabeta; 18 Catraias de madeira com vara e remo; 8 Barcos de madeira motorizados com motor de centro; 10 Barcos de fibra motorizados com motor de centro.
Pontal de Maracaípe	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vela;</li> <li>✓ Catraias de madeira de madeira com remo;</li> <li>✓ Barcos de madeira motorizados com motor de</li> </ul>	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vela de 6 m; Catraias de madeira de madeira com remo de 3 m; Barcos de madeira motorizados com motor de centro de 8 a	40 Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vela; 2 Catraias de madeira de madeira com remo; 2 Barcos de madeira motorizados com motor de

	centro	12m.	centro
Serrambi	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo;</li> <li>✓ Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta/ motor de popa) e remo.</li> </ul>	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo de 2,5 a 5 m; Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta/ motor de popa) e remo de 3 a 5 m	30 Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo; 12 Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta/ motor de popa) e remo

Fonte: Egis, 2016.

Considerando-se que a pesca em Ipojuca se concentra, principalmente, em ambiente estuarino e os pescadores em muitos momentos trabalham promovendo passeios turísticos às piscinas naturais ou ao Pontal de Maracaípe, torna-se necessário que a embarcação atenda ambas as necessidades.

Desse modo, as jangadas de madeira e de fibra predominam na frota pesqueira da região, com presença em todas as comunidades. O motor de rabeta, a vela, o remo e a vara são os elementos propulsores utilizados para a navegação, com o uso adaptado ao ambiente escolhido pelo pescador, seja para o passeio turístico ou para a atividade pesqueira.

Estão associadas às jangadas e baiteiras a maioria dos artefatos de pesca (rede de espera, rede de arrasto, tarrafa, jereré, puçá, covo, pesca com linha, coleta manual e até mesmo na captura através do mergulho livre).

As lanchas de fibra, utilizadas nas comunidades de Sítio Franco e Nossa Senhora do Ó, possuem motor de rabeta como elemento propulsor, são usadas para pesca estuarina no Rio Ipojuca e áreas próximas. Os aparelhos de pesca mais utilizados são redes e linhas.

As catraias geralmente são usadas para o deslocamento dos pescadores e do material utilizado a bordo dos barcos de médio porte. Os barcos de madeira ou de fibra, por sua vez, possuem convés, motor de centro e tamanho variando entre 8 a 12m e são encontrados principalmente em Porto de Galinhas. Apropriadas para a pesca em mar aberto ou na plataforma continental, essas embarcações não ultrapassam 50 km de distância da costa e distribuem-se nas imediações do estado de Pernambuco, podendo ir até o município de Itapissuma, no limite norte e até o estado de Maceió, limite sul. É possível observar essas embarcações utilizando vários aparelhos de pesca: linhas (de mão e espinhel), redes (Espera/Emalhe e Arrasto), covo (peixe e lagosta) e mergulho.



### ***N.E.5.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Ipojuca***

As artes de pesca, relacionadas aos ecossistemas, espécies (peixes, crustáceos e moluscos), embarcações e comunidades, registradas em campo no município, estão descritas no **Quadro N.E.5.3-1**.

As redes destacam-se como as artes de pesca mais utilizadas pela comunidade pesqueira, e abrangem uma variedade de ecossistemas inseridos na distribuição da área de pesca, assim como na captura do pescado. São classificadas na região, como: Rede de Espera (Emalhe), Rede de Arrasto (captura de grande biomassa na costa) e tarrafa (lance de encobrir), jereré e puçá.

Entre as redes mais mencionadas estão a de espera e a tarrafa. A rede de espera possui grande diversidade de técnicas de pesca, que funcionam de acordo com as espécies alvos, sendo: Cavala, Serra, Xaréu, Garajuba, Camurim, Tainha, Agulha Preta e Dentão, algumas espécies de ambiente marinho mais mencionadas. O seu uso em ecossistema estuarino permite a captura do Araximbora, Bagre, Camurim, Carapeba, Saúna, Tainha, Xaréu, Tilápia, Curimã, entre outros. No caso da tarrafa, a pesca é concentrada no estuário, alagadiço e praia, com os lances capturando: Bagre, Camurim, Carapeba, Saúna, Tainha, Tilápia, Robalo, Carapicu, além de crustáceos como siri e camarão.

A rede de arrasto é utilizada pelos pescadores no ecossistema marinho, na captura de peixes, como: Agulhão, Camurim, Garassuma, Pescadinha, Carapeba, Tainha, Saúna e Xaréu. No estuário são capturados, com este apetrecho, os peixes: Camurim, Tilápia, Saúna, Carapeba, Traíra, Tainha, Saúna, assim como siri.

O uso do jereré e puçá como artes de pesca, para a captura de siri e camarão, estão presentes em todas as comunidades do município (exceto em Serrambi).

A pesca com uso de linha de mão e anzol é realizado por todas as comunidades. Entre as principais espécies de peixes capturadas em áreas estuarinas encontram-se: Bagre, Camurim, Caranha, Arraia, Baúna, Araximbora, Carapeba, Xaréu, Saúna, Tainha, Tilápia, Traíra e Gato. No ambiente marinho

captura-se: Baúna, Biquara, Bonito, Camurim, Caranha, Cavala, Cioba, Dentão, Dourado, Gato, Garajuba, Mariquitita, Piraúna, Sirigado, Serra, Xira, entre outros.

A coleta manual em Ipojuca é realizada por todas as comunidades também, sendo importante na captura do Caranguejo-uçá, Guaiamum, Siri, Marisco, Mariscão, Sururu, Ostra, Unha de Velho e Berdigão. O Caranguejo é capturado no laço ou com a mão. Os moluscos como o Marisco, Mariscão, Unha de Velho, Berdigão e Sururu são coletados com as mãos através do tato diretamente no substrato lamoso; as ostras são retiradas com facões ou foices, sendo também alternativa de renda e de alimentação.

O covo é a armadilha utilizada pelos pescadores para captura de peixes (Ariocó, Amoré, Saramunete e Bagre) e de crustáceos (camarão, siri, siri-açú e Lagosta). Existe outro tipo de armadilha, comum nas comunidades de Sítio Franco, Porto de Galinhas e Serrambi, utilizada no ambiente estuarino e no alagadiço, conhecida como camboa. Trata-se de uma armadilha que funciona através da tapagem por rede em determinada área, que é colocada na maré cheia para que na vazante o pescado fique aprisionado.

A pesca de mergulho, em ecossistema marinho, é realizada nas comunidades de Porto de Galinhas e Pontal de Maracaípe, sendo destinada à captura de peixes (Tainha, Serra, Beijupira e Cavala), crustáceos (Lagostinho) e molusco (Polvo). Em ecossistema estuarino é realizada em Zé Pojuca e Cabeça de Nego, onde são capturados Camurim, Xaréu, Araximbora e Carapeba.

***Quadro N.E.5.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizadas no município de Ipojuca***

<b>Artes de Pesca</b>
Rede de espera (emalhe), Rede de arrasto, Tarrafa, Jereré, Puçá, Armadilhas (covo para peixe/crustáceos e tapagem de rede em camboa), Linhas (de mão e varinha), Coleta Manual (laço, facão ou foice, mão), Mergulho (arpão ou arbalète)

***N.E.5.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Ipojuca***

Em Ipojuca, a maioria dos pescadores utiliza o ecossistema estuarino para a captura do pescado que, associado à região marinha, alcançam grande

diversidade de peixes, mas também crustáceos e moluscos, como visto no **Quadro N.E.5.4-1**.

**Quadro N.E.5.4-1 - Principais recursos explorados no município de Ipojuca**

Peixes	Crustáceos	Moluscos
Araximbora, Bagre, Camurim, Carapeba, Saúna, Tainha, Xaréu, Curimã, Tilápia, Traíra, Robalo, Carapicu, Peixe Folha, Chibata, Moréia, Muçum, Caranha, Arraia, Baúna, Gato, Serra, Beijupirá, Cavala, Cioba, Dentão, Dourado, Mariquitita, Budião, Saberé, Caíco, Cangulo, Biquara, Piraúna, Sirigado, Xira, Bobo, Bonito, Garajuba, Batata, Caim-Caim, Ariocó, Saramunete, Agulhão, Garassuma, Pescadinha, Corvina, Agulha Preta	Caranguejo-uçá, Guaiamum, Siri, Lagostinho, Siri-açú, camarão, Lagosta	Mariscão, Marisco, Marisqueiro, Ostra, Sururu, Berdigão, Ulha de Velho, Polvo

Fonte: Egis, 2016.

Os estuários associados ao alagadiço formam um complexo de águas salobras que se estende de Norte a Sul no município. Nessa região, sob influência das marés, diversas espécies de crustáceos, moluscos e peixes capturados (marinhos e de água doce) se reproduzem e se alimentam.

Nota-se uma grande variedade de espécies capturadas no grupo dos peixes. Principalmente nas localidades de Serrambi, Pontal de Maracaípe, Porto de Galinhas e Nossa Senhora do Ó, que com uso de redes, linhas, armadilhas e mergulho, pescam no ecossistema marinho, capturando: Baúna, Camurim, Caranha, Cavala, Cioba, Dentão, Dourado, Mariquitita, Budião, Saberé, Caíco, Cangulo, Biquara, Piraúna, Sirigado, Xira, Gato, Bobo, Bonito, Garajuba, Serra, Batata, Caim-caim, Ariocó, Saramunete, Beijupirá, Tainha, Moréia, Agulhã, Garassuma, Xaréu, Corvina, Agulha Preta, Pescadinha e Carapeba.

A pesca artesanal no ambiente estuarino é voltada principalmente ao estuário formado pelos Rios Massangana, Tatuoca, Ipojuca e Merepe, sendo realizada pelos pescadores de Cabeça de Nego, Sítio Franco, Zé Pojuca e Nossa Senhora do Ó. Os principais peixes capturados, são: Araximbora, Bagre, Camurim, Carapeba, Saúna, Arraia, Gato, Tainha, Xaréu, Curimã, Carapicu, Traíra e Tilápia.

A Tilápia é uma espécie exótica, muito resistente e territorialista, o que acaba causando impacto na cadeia trófica e na teia ecológica, desequilibrando o meio ambiente. Comum em Pernambuco é difundida principalmente para pisciculturas, mas povoamentos inadequados, realizados diretamente no ecossistema, trazem

grandes prejuízos às espécies nativas. No entanto sua resistência, crescimento e aceitação no mercado, fazem desse peixe uma das espécies mais capturadas para a subsistência e comercialmente.

No estuário do rio Maracaípe, os pescadores de Porto de Galinhas, de Pontal de Maracaípe e de Zé Pojuca capturam peixes como os mencionados. Os referidos pescadores também usam como área de pesca o ecossistema do alagadiço, e com uso da tarrafa encobrem peixes como Tainha, Traíra e Tilápia.

Entre os crustáceos, merece destaque a coleta manual e uso de armadilhas para a captura do Caranguejo-uçá, do Guaiamum, no ecossistema estuarino, e do Siri nas praias que perfazem a foz dos estuários. Já no ecossistema marinho, os pescadores se deslocam principalmente em barcos de 8 a 12m e usando redes, linhas e covos para capturar a Lagosta e o Camarão.

Os moluscos, como Mariscão, Marisco, Marisquinho, Ostra, Sururu, Berdigão e Ulha de Velho, também foram citados pelos entrevistados. Ocorrem também no ecossistema estuarino e praias. São coletados de modo desembarcado ou com uso de embarcações de pequeno porte, por pescadores de todas as comunidades levantadas.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado apenas para algumas espécies, conforme **Quadro E.1.2.2.4-2<sup>1</sup>**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município (dados secundários) foram baseados, essencialmente, nas informações de conhecimento tradicional disponíveis em Santos et al. (2014), para a comunidade pesqueira em Recife (PE) e representam os dados disponível geograficamente mais próximos a Ipojuca. Informações complementares foram obtidas dos padrões generalizados dos recursos mais comuns para localidades próximas, inferidos a partir da análise integrada dos dados disponíveis para a região. Vale notar a ausência de defesos aplicáveis na localidade para os recursos sabidamente explorados e que possuem disponibilidade de informações de sazonalidade.

<sup>1</sup> Os meses de maior produtividade de recursos cuja exploração é relevante durante todo o ano estão destacados em tonalidade mais escura no quadro.

**Quadro N.E.5.4-2 - Recursos pesqueiros explorados em Ipojuca que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.**

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Bagre													1,2,3
Camarão													4
Carapeba													2,3
Garassuma/xaréu													5
Mariquita													6
Robalo/camurim													2,3
Serra													2,4
Siri													3
Tainha													2,3

Fonte: Egis, 2017.

Referências: 1- Tiburtino (2011); 2- Medeiros (2012); 3- Santos et al. (2014); 4- Santos et al. (2006b); 5- Souza (2012); 6- Reis (2012).

**N.E.5.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Ipojuca**

Todas as comunidades de Ipojuca utilizam o ambiente estuarino para a captura do pescado, sendo uma das principais áreas de pesca com coleta manual, especialmente para a captura de crustáceos (Caranguejo-uçá, Guaiaumum, Siri) e moluscos (Ostra, Berdigão, Unha de Velho, Marisco).

O manguezal do estuário do rio Maracaípe, ao sul do município, interliga-se ao alagadiço localizado a oeste da praia de Porto de Galinhas, e juntos formam uma das áreas de pesca mais utilizadas, sendo comum a pesca de peixes como Carapeba, Saúna, Camurim, Arraia, entre outros. Os apetrechos de pesca mais comuns nesse caso são as redes, armadilhas, linhas e até o mergulho.

Ao norte do município localiza-se o Complexo Industrial Portuário de Suape, inserido no estuário formado pelos rios Massangana, Tatuoca, Ipojuca e Merepe, principal área de pesca das comunidades de Cabeça de Nego, Sítio Franco, Zé Pojuca e Nossa Senhora do Ó, para coleta de moluscos, crustáceos e captura de peixes.

Esses dois estuários estão ligados ao alagadiço de Porto de Galinhas perfazendo um grande ecossistema de alta complexidade socioambiental, onde pescadores de todas as localidades visitadas vivem da pesca artesanal. Nesse



alagadiço encontram-se águas salobras, sendo comum encontrar pescadores em embarcações de pequeno porte, principalmente catraias e jangadas, lanceando tarrafas na captura de Tainha, Traíra e até Tilápia, sendo este último um peixe indicativo de desequilíbrio ambiental, uma vez que é uma espécie exótica.

Os pescadores do município tem em sua área de distribuição na pesca, além dos estuários e manguezais associados acima citados, o limite ao norte incluindo as mediações da Região Metropolitana do Recife ao município de Itapissuma no litoral norte do Estado de Pernambuco; o limite ao sul, a localidade de Porto de Pedras no Estado de Alagoas; e o limite leste até a distância de 48 km no Oceano Atlântico. Esses limites são alcançados pelos pescadores de Porto de Galinhas, Pontal de Maracaípe e Serrambi, com o uso de embarcações como barcos de madeira ou de fibra com tamanho entre 8 e 12 metros, utilizando apetrechos de pesca como linhas e anzóis.



Fonte: Egis, 2016.

**Gráfico N.E.5.5-1** - Ambientes de pesca das comunidades pesqueiras e extrativistas artesanais em Ipojuca

**N.E.5.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Ipojuca**

Em Ipojuca, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo geral, pela Colônia de Pescadores Z-12, localizada em Porto de Galinhas, antiga vila de pescadores, e atualmente uma praia muito turística. Particularmente as comunidades de Zé Pojuca, Porto de Galinhas e Pontal de Maracaípe são as únicas que possuem representação de organizações sociais locais, as associações (**Quadro N.E.5.6-1**).

De modo geral, predomina a participação masculina nas atividades pesqueira e extrativista artesanal no município. Quando a pesca está direcionada para a coleta manual em ambientes estuarinos, a participação feminina é mais efetiva (coleta de crustáceos e moluscos).

**Quadro N.E.5.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Ipojuca**

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade <sup>1</sup>			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Cabeça de Nego	40	30	10	Z-12	Inexistente
Sítio Franco	100	70	30	Inexistente	Inexistente
Zé Pojuca	200	150	50	Z-12	Associação dos moradores e pescadores das áreas mangue de Ipojuca
Nossa Senhora do Ó	130	100	30	Z-06	Inexistente
Porto de Galinhas	200	140	60	Z-12	Associação dos Jangadeiros de Porto de Galinhas
Pontal de Maracaípe	500	400	100	Z-12	Associação dos Jangadeiros do Pontal de Maracaípe
Serrambi	60	48	12	Z-12	Inexistente
Total Ipojuca	1230	938	292		

Fonte: Egis, 2016.

<sup>1</sup> Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

Porém, em Ipojuca, os principais conflitos relacionados à pesca relatados durante os levantamentos de campo, se referem aos impactos ambientais da construção e operação do Complexo Industrial Portuário de Suape (no estuário formado pela junção dos rios Massangana, Tatuoca, Ipojuca e Merepe), ao qual

se atribui a grande diminuição dos estoques pesqueiros nos ecossistemas estuarino e marinho.

Outro conflito relatado, relacionado à atividade pesqueira, se refere à alteração da qualidade ambiental das águas dos rios, atribuído ao lançamento de vinhoto<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Resultante do processo de fermentação da cana de açúcar.